

# ***SONHOS CUMPRIDOS***

Livro 29

*Escritos Fenícios*

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial  
*Gilberto Strunck*

Capa  
*Dia Comunicação*

Produção gráfica  
*Dia Comunicação*



***UM HOMEM DE PALAVRA – NazirHamad –***

“Quando alguém vem nos ver, não lhe perguntamos se tem fome ou não, damos a ele de comer, não lhe perguntamos o objetivo de sua visita, deixamos que venha, não lhes pedimos explicações, entendemos”.



***ENCONTROS***

Retomemos os encontros prometidos que ficaram nos sonhos dos nossos antepassados, aldeias povoadas de harmonia e conciliação, enquanto nações enganavam nações, colonizadores exploravam e manipulavam colonizados, destinos foram comprados e vendidos, manipulados. Enquanto as uvas e os figos saboreados cresciam em cada estação, nuvens negras tingiam as fronteiras com petróleo, ouro, grãos e exílios. O caminho do futuro estava desenhado com a cores da diáspora.

## ***ONDE ME DÓI***

Trato de me esquecer e não posso, sei onde me dói. A reiteração da chuva me ensinou a sonoridade da terra alimentada. Com a lua cheia vi o prazer que acende a chama. Aprendi a cantar com o pássaro que frequentou a minha infância e os ramos dos eucaliptos que somados às brasas desodorizavam os umbrais das marcas, da kafta falando em língua própria, marcando a expressão mais pura do segredo mais profundo e intraduzível de toda culinária libanesa.



## ***CRÔNICAS AGONIAS***

Crônicas agonias assumem o transporte do horror de ao Iraque, Síria, Líbia, Iêmen, Líbano, Palestina, Irã, espalhando os exilados como pássaros migratórios feitos sem asas para não cair na tentação do retorno. Na penumbra vaga que esconde todos os horrores, as chegadas não queridas, as partidas que levam as aldeias, a esperança e o amor sem volta, de partida.

## ***CONVITES***

Conheci convites à resignação e ao silêncio cúmplice, mas o tempo tratou de colocar-me diante de um enorme fenômeno migratório constante, desde que nasci até hoje, mais do que nunca sei que aqueles que amam aos seus confirmam sua capacidade de amar e ser amado pelo próximo.



## ***ROTAS MARÍTIMAS***

As rotas marítimas que, acharam seriam parceiras, se excediam em absorver as léguas náuticas deixando as origens sempre mais distantes. A ânsia da interlocução jogava com o silêncio amplo e a longínqua pergunta se somava a dor dos idiomas que não se acolhiam, as perguntas não eram respondidas. Não poderiam nunca dimensionar isto como uma falha pessoal ou demanda não correspondida, mas o confronto de ideais nunca se somava às urgências. As necessidades românticas, utópicas, paradisíacas gradualmente calavam, a realidade devolvia o mundo com uma versão menos ingênua.

## *AS CRENÇAS*

As crenças têm melodia, clima, inserção, gozos provados, ingenuidades recicladas, os barcos naquele então, várias vezes naufragados, não conheciam o caminho dos portos, ingênua ternura aquela que acompanhou a razão, que deu aos meus pais e avós o amor material que sustentava a coragem, o susto imediato amenizado pelas mães e avós fazendo artes que preenchiam o vazio do estomago, da raiz e da alma.



## *AMOR CRAVADO*

Por momentos, pensando que o Líbano, a Síria e a Palestina eram eternos e se eles os deixassem, reinstalando-se para sobreviver, suas terras ficariam em mãos confiáveis e, quando ali voltassem, encontrariam a razão maior das suas existências e a amor cravado no Cedro, em Palmira e em Jerusalém.

## ***NA DOR***

Na dor de sair sem querer sair, uma pequena mala, além das simples roupas levavam o principal, seus valores e a crença que o imaterial sobrevive as catástrofes.



## ***SINGULAR HISTÓRIA***

Bens imateriais, nomes, espelhos, canetas, pentes, cantos, compõem um acervo exclusivo e singular que agregados contam o mais profundo de cada mundo. Dispensados o ADN, a impressão digital, a arcada dentária, a carteira de identidade, distribuídos como riquezas do homem comum, imensos valores, validam prerrogativas. Embora consideradas unidades fictícias elas acumulam significativas conexões, contam a singular história.

## ***DE PEDRA***

Os caminhos estéreis provocam duros passos reunidos para não chegar a lugar algum. Deselegantes resquícios conduzem as esperas aflitas dando origem a reincidentes penas. Cada memória é uma mágica repetição sem resultados.



## ***RECANTO***

Detidas em algum recanto misturados a outras aventuras, as certezas buscam rotas de saída. Em patética solução, enquanto uma sai pelos olhos tentando ser uma lágrima, a outra se faz febre carregada nos mascates suores.

## ***EVITO***

Acabada a autorização, coberto por feridas mal curadas conto que a verdade se fez nua. A serviço de documentar apresentou os ruídos letrados desempenhando declarações omitidas. Sou como uma língua sem corpo, um idioma sem povo. Evito os ofícios, os empregos e os disfarces.



## ***DESFECHOS***

A umidade e a sede generalizadas causam desfechos, tentações, procuras, assombros e medos. Desorganizam meu temor, produzindo em mim certeza de ser amado. Divulgam uma onda de convencimentos, germinando ideias escolhidas: o sangue novo e a esperança redimida.

## ***EMBARCO***

Embarco neste mar que me acaricia com sua imensidão, me jura fidelidade transportadora, uma meta que promete diminuir as dores, sonhos mais amenos e ondas com rumos que digam “sim”.



## ***CONSUMOS***

Uma cultura materialista se apresenta definida aos humanos para ser consumida, trata-se de uma nova droga de efeito fugaz, sempre a exigir novas doses.

## ***ENTREGAS***

Cada vez que me descuido, lembranças clandestinas recuperam a minha infância. Impregnado pela voz que cantava uma canção de ninar e as lembranças me levavam até a calma quando os pesadelos me jogavam naquela nau condenada contra mares bravios. Um silêncio no meu tambor, advertido por ser tarde da noite, convidava um irmão para sentar ao meu lado no jipe de lata. Alimentando meu carrossel aparecia um palhaço que nas horas livres domava os bondes fazendo entregas em domicílio.



## ***HABITAM***

Habitam-me todos os seres humanos que já existiram, acumuladas suas vidas nas minhas vivências, seus conhecimentos atualizados nos meus atos e sua cultura perenizada nos meus gestos.

## *NOVAS VERSÕES*

Busco novas versões, novos critérios, pertenço a todas as nacionalidades que despistam as fronteiras, habitam o chão e plantam humanidades.



## *APAGAM-SE OS SONHOS*

Apagam-se os sonhos. Sem tronco as frutas desossadas ficam fora de si. Suspensas as alimentações, contrariadas as necessidades se dedicam a morrem, sem destino a ver.

## ***NOVAS VERSÕES***

A memória das experiências vividas carrega infidelidades seletivas, fraturam criativas, despedaçam histórias, corrigem, esquecem, habitam a migração da realidade, desembarcam novas versões.



## ***A VOZ QUE PERSISTE***

A voz que persiste ora filtrando, ora reiterando razões e medos ultrapassados, impossíveis de ignorar, subjazem ao grande propósito de nomear um bônus em suas emergências, muito embora a saudade e o susto brinquem de buscar equilibrar-se no presente buscando novos portos.

## ***POETAS***

Ninguém autoriza o poeta a falar do que não conhece. A ignorância é um vício disfarçado de rima que tudo permite, assim sendo, perde a categoria de valor para revelar-se auto permissão indevida.



## ***FEITO DE CARNE***

Sou feito de carne e histórias comoventes, encontros que entusiasмам celebrações e reclusões. Nos escombros da sobrevivência e no milagre dos partos onde se tece a arte e se perpetua a vida.

## ***FONTE IMPURA***

Uma saudade rigorosa passou sem deixar suspeitas loucuras mansas. Inunda-se a alma abismada golpeando o presente, apaixonando o futuro, arrastando-o como fonte impura.



## ***SOLIDÃO MAGOADA***

A consciência triste não percebe os desalinhos dos acontecimentos. Em sua condição de exílio vive contrariada celebrando uma solidão magoada.

## ***SE EU PUDESSE***

Se pudesse retornar; mas não posso. Onde se depositou o passado chora e ri o tempo abismado com sua inoperância; cadáver póstumo.



## ***AS NAUS***

As naus prestes a partir despejavam saudades nos cais onde alvoroço se confundia com a agonia cercando beijos e abraços. Navegaram os penares entre gentes y mares, com medos, incertezas e outras incompreensões da vida.

## ***BÁLSAMOS***

Havendo perdido a noção de qualquer coisa que não a sobrevivência., uma urgência inunda-lhe os dias diante das portas que se abrem rapidamente para ouvir a oferta do mascate. Povoam todo o recorrido entre o Líbano e as rotinas entre bálsamos e cicatrizes.



## ***AMIZADE***

A amizade dispensa agradecimentos, ela em si mesma é uma gratidão.

## *AS PALAVRAS CANSADAS*

As palavras cansadas pediram um tempo para as páginas em branco. Necessitadas de uma reflexão se negaram a seguir na rota do poeta que dizia tolices sobre política, artista repetidor de uma obra alheia animando-se autor. Copiadores as usando com originalidade, cansadas do uso mentiroso, desgovernado, fingindo-se de verdade, do insulto reverso da autoria, da acusação projetada e da farsa afirmada como autêntica.



### *(ANTON TCHÉKHOV: 1888)*

Um grande número de tribos, religiões, línguas e culturas desapareceu sem deixar vestígios – desapareceu porque não havia historiadores e biólogos. Assim, continua a desaparecer diante dos nossos olhos um grande número de vidas e de obras de arte, devido à ausência total de uma crítica.

## ***MEMÓRIAS COM ARES FAMILIARES***

Impotente, me vejo inundado de imagens e realidades confundidas. Uma única sensação muda meu estado de humor armando dores súbitas e gestos irados que rasgam meu refúgio acabando com minha calma. Ali estático, transformado em pedra, tenho a infelicidade de aguentar uma experiência que me desagrada.



## ***TOLERADAS RUPTURAS***

Ninguém pode ter acessibilidade, nem tentar descobrir esse caminho difícil de calcular. Aquele que sai tem prioridade sobre aquele que queira entrar. Ultrapassar espaços prescritos é uma das tentações mais frustrantes. As regras da natureza são rigorosas, não são toleradas rupturas.

## ***UM AMOR PERECÍVEL***

Um amor perecível clama por ficar. Há algo perturbador em sua brevidade, evoca uma trégua que dissipe a urgência da exclusão. Tenta apoderar-se de uma aspiração, quer juntar-se ao tempo, alongá-lo, imobilizá-lo, transgredir-lo, fazendo novo para não ter que partir, opta por permanecer no lugar conquistado, permanecer ali para sempre.



## ***CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES***

A construção das identidades passa a ser cada vez mais fundamental, não para construir ódios, mas sim, para construir consciências.

## ***NÃO FRONTEIRAS***

Um mar sem fronteiras, como uma alma desregrada, reativa sentidos singulares. Se move aos pedaços desafiando limites e soberanias.



## ***YERMA***

A terra semeada sem ter tempo para dormir é violentada sem repouso. Prova a morte antes de gerar o vivo. O grão não alcança ser espiga, reduzidos a pó, estéreis vítimas indignadas, vem-se arrancadas da propriedade de fecundar.

## ***APRENDIZ DA ESCRITA***

Não ando satisfeito com o que escrevo, tudo o que escrevo não me pertence, brota sem a minha intenção, surge como se eu realizasse o que a outros pertence, não se trata de uma queixa, tampouco uma confissão, não entendo bem porque o faço, tenho uma atração em seguir fazendo-o. Se cometo tolices, são involuntárias. Atrapalho meu tempo livre ocupando-o de um modo que me encanta, embora não me considere um escritor. Quanto a esperança, sigo leitor, ainda espero um dia aprender a escrever.



## ***IRREALIDADE***

A geração que nos segue está sem referências, com sua a-critidade é uma fácil presa para ser enganada, eles vivem em uma interface entre o virtual e o real, fértil campo para a corrupção, para a alienação induzida, para a mentira. Funda-se a geração da irreabilidade cotidiana.

## ***SEM REFERÊNCIAS***

Os humanos abandonados à própria sorte, sem uma educação construída em valores são um agrupamento sem referências, sem motivações, sem metas, sem limites, paralisados entre o que fazer e o que não fazer. Não lhes alcança a construção de responsabilidades e compromissos com a própria vida e com a vida dos demais.



## ***ARTE***

Tchékhov escreveu em 1900: “Na arte nunca se deve mentir. A grandeza da arte reside no fato de que ela não admite a mentira. É possível vencer no amor, na polícia, na Medicina, é possível enganar as pessoas e até mesmo Deus, mas na arte é impossível mentir.” Se Tchékhev vivesse hoje, em 2019, veria o nível de involução das artes e dos artistas. Há humanos que não só se especializaram em mentir que são artistas como criaram algo que autodenominam arte sem sê-lo.

## ***MINHA TRISTEZA***

Posei minha tristeza na mesa com um livro aberto, as palavras aprisionadas em cada página traziam memórias de antigos vícios, de repente transitando para o presente na minha direção restos diluídos que ainda me fazem chorar, ressuscitam emoções abandonadas.



## ***UMA DESCULPA QUALQUER***

Arranjem-me uma desculpa qualquer, quero um resto de dia feliz, amputemos os maus humores, depositemos nas sombras pedindo-lhes silêncio. Aberta uma clareira, aparece de súbito o olhar de uma criança pegando-me de surpresa, acovardando a intromissão diária com sangue a bordo.

## ***QUASE AFOGADO***

Abraçado a água da Lagoa dos Patos me afogava vendo um filme da minha vida passando em segundos. Irrisórios momentos ativados por uma imprudência juvenil mostrando a insuficiência dos movimentos descoordenados de pés e mãos. Olhos atentos se preocuparam comigo impedindo-me de partir definitivamente. Recolhido sacudiram a minha palidez até que eu tivesse a certeza que aqueles amigos me haviam feito despedir da morte.



## ***MEU CORPO FLUTUA***

Meu corpo flutua sem tocar nos lençóis povoado de desejos à deriva. Até o dia parece demorado. Como toda febre adiada cobrando acolhida irrompia de súbito confundindo-me. Encolhido para que não me vissem meu desejo genuíno substituído por um sintoma. Os desejos sempre chegam urgentes, as febres emboscando o bem-estar.



Roberto Curi Hallal

